

**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

LUCINELSON MATOS NATIVIDADE

**TEATRO COMO INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA: UMA
EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM
PARINTINS-AM**

**PARINTINS – AM
2017**

LUCINELSON MATOS NATIVIDADE

**TEATRO COMO INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA: UMA
EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. MsC: Delma Pacheco Sicsú

**PARINTINS – AM
2017**

LUCINELSON MATOS NATIVIDADE

**TEATRO COMO INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA: UMA
EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Delma Pacheco Sicsú, MSc (CESP- UEA)
(Orientadora)

Patrícia Reis Msc (CESP – UEA)
Examinadora Interna

Luís Alberto Mendes de Carvalho, MSc (CESP – UEA)
Examinador Interno

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por permitir concretizar este sonho tão importante para minha vida.

À minha família, pais e irmãos, pela ajuda e compreensão nos momentos difíceis.

A professora Delma Pacheco Sicsú, pela orientação, paciência e compreensão demonstrada comigo, no decorrer deste estudo, o qual contribui significativamente para o enriquecimento desse trabalho.

Os professores do curso de Letras que contribuíram com as informações preciosas para minha vida profissional.

Aos meus colegas de curso, pela convivência e apoio nos momentos difíceis e nas disciplinas cursadas.

Aos amigos de trabalho que acompanharam minha trajetória e construção desse estudo.

A todos que de, certa forma, contribuíram para meu aperfeiçoamento e aprendizado.

Dedico estas em pequenas linhas a meus pais, irmãos e a todas as pessoas que colaboraram direta e indiretamente para que chegasse até aqui.

Na medida, porém, em que me fui tornando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na “leitura” que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo.

Paulo Freire

Resumo

Neste trabalho buscou-se evidenciar a importância da prática de leitura, uma vez que esta é de fundamental importância para o desenvolvimento cultural do aluno. Por isso, a leitura deve ser tomada como uma prática social, pois ela é um posicionamento crítico diante do mundo. Daí a importância do hábito de leitura. Neste sentido, o objetivo deste foi investigar como as estratégias de leitura, por meio da peça teatral, viabilizam a realização de leitura, compreensão e interpretação textual. A base metodológica utilizada foi a realização de oficinas de leitura, interpretação e produção textual e posteriormente a aplicação de peças teatrais, com os alunos do 9º ano do ensino Fundamental, em parceria com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Neste contexto, concebe-se a leitura como um instrumento para que o indivíduo construa o seu conhecimento crítico e aprenda a exercer sua cidadania. Com intuito de investigar as causas que levam os alunos a não atuarem como leitor utilizou-se da pesquisa qualitativa por buscar conhecimento no local pesquisado. Foram utilizadas amostras de discentes e docentes. Para o esclarecimento deste trabalho utilizou-se questionários com perguntas abertas e fechadas dirigidas aos alunos e aberta a professores, assim este trabalho de cunho científico evidenciou que a leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e promove a transformação do homem e do mundo uma vez que o ato de ler deve ir além da leitura da palavra, levando os indivíduos a leitura de mundo, isto é, à criticidade. Neste estudo, utilizou-se como base teórica: Solé (1998), Martins (2006), PCN (2000), Freire (2011), Zilberman (2005), Hunt (2010), Neves (2009), Ferreira (2012), entre outros estudiosos que forneceram materiais para melhor compreensão e reflexão do tema em discussão.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão. Interpretação. Teatro.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Você gosta de ler?.....	30
QUADRO 2: O que você gosta de ler?.....	31
QUADRO 3: Por que você gosta de ler esse tipo de leitura?.....	31
QUADRO 4: Para você, quais são as melhores estratégias de incentivo à prática de leitura?.....	32
QUADRO 5: Como leitor, qual a estratégia de incentivo à leitura você já utilizou?.....	33
QUADRO 6: Você gosta de participar das atividades de leitura realizada em sala de aula?...33	
QUADRO 7: Para você, as leituras e releituras de obras literárias realizadas em sala de aula são condizentes com a sua realidade? Justifique.....	34
QUADRO 8: Entre outras estratégias de incentivo à prática de, você acha que a peça teatral em sala de aula poderia contribuir ainda mais para o hábito da leitura? Justifique.....	36
QUADRO 9: No seu ponto de vista, a peça teatral realizada entre as turmas dos 9º anos 2,3 e 4 contribuiu para a integração e participação dos alunos na atividade prática de leitura? Justifique.....	36
QUADRO 10: Para você que participou da peça teatral em sala de aula, sua expectativa foi alcançada? Justifique.....	37
QUADRO 11: Você que não participou gostaria de ter participado? Justifique.....	38
QUADRO 12: Na sua opinião, os alunos gostam de ler?.....	39
QUADRO 13: Os alunos participam das atividades de práticas de leitura realizada em sala de aula?.....	39
QUADRO 14: Os livros didáticos são suficientes para trabalhar a prática de leitura?.....	40
QUADRO 15: Na sua opinião, a falta de incentivo à prática de leitura como hábito, pode ser uma das causas do desinteresse pela leitura?.....	41
QUADRO 16: Você trabalha Obras literárias e outros gêneros textuais como incentivo à prática de leitura?.....	41

Sumário

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO	12
1 – A leitura na escola como ferramenta de reflexão crítica.	12
1.1 A leitura de mundo e a leitura de palavra.....	13
1.2 A importância da leitura nas práticas orais e escritas.....	15
2 – A literatura na escola, espaço de encontro e reflexão entre o leitor e o texto	16
2.1 O que é a literatura?	16
2.2 A arte literária e suas características.	17
2.3 Os gêneros literários.....	18
2.4 A função social da Literatura.	19
3 – O teatro como ferramenta na formação crítica e reflexiva do aluno/leitor	20
3.1 Tipos de teatro.....	21
3.3 As releituras literárias para o teatro.....	22
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	24
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4 – Literatura e teatro na escola	29
4.1 O olhar do professor sobre as atividades com o teatro.....	38
CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS	47

INTRODUÇÃO

A leitura, compreensão e interpretação textual dos estudantes do Ensino Fundamental sempre se apresentaram com inúmeros problemas, segundo dados do MEC, tanto no âmbito nacional quanto no regional, com inúmeras diferenças de índices no Amazonas quando comparados, considerando-se o espaço geográfico e político atual, oriundos de um processo iniciado nos primeiros anos de vida escolar que provem das condições socioeconômicas, culturais e didático-pedagógicas. As dificuldades são percebidas na simples compreensão de palavras, frases, diálogo nas relações de coerência e coesão nos textos produzidos. Enfim, isso se reflete nas estatísticas que apontam o Amazonas numa posição muito inferior no que diz respeito a aprendizagem dos alunos.

A fragilidade sociocultural como a fome, a violência, o analfabetismo, pobreza, discriminação racial e social que atinge grande parte da população negligencia o acesso às escolas, bibliotecas e livrarias de qualidade. Certamente, um dos maiores problema encontra-se nas famílias que não incentivam as crianças à leitura e nas escolas com professores que no ensino de leitura compreensão e interpretação de textos realizam atividades mal definidas e elaboradas, segundo a pesquisa, constituindo-se em pretexto para cópias, resumos e análises gramaticais; fugindo dessa forma da principal finalidade de leitura, que é compreensão, interpretação de textos, reflexão e crítica do aluno.

Para melhor entendimento deste trabalho e consolidação de resultados qualitativos os capítulos foram assim distribuídos: no primeiro capítulo trabalhou-se, o referencial teórico com o primeiro tópico a leitura na escola como ferramenta de reflexão crítica, uma prática de suma importância no desenvolvimento educacional e intelectual, principalmente no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais; no segundo tópico trabalhou-se a literatura na escola, espaço de encontro e reflexão entre o leitor e o texto, uma vez que, para entender, interpretar, analisar de forma coerente um texto literário, é necessário que o professor em suas atividades proporcione esses momentos aos alunos; no terceiro tópico trabalhou-se o teatro como ferramenta na formação crítica e reflexiva do aluno/leitor, no que diz respeito sua função didática e social no âmbito escolar.

O segundo capítulo trata da metodologia desenvolvida neste trabalho monográfico. Assim como, o terceiro capítulo trata da análise de dados que foram devidamente estudados pelo pesquisador.

O presente estudo abordou a temática “Teatro como incentivo à prática de leitura”. O objetivo principal foi investigar como as estratégias de leitura, por meio da peça teatral, viabilizam a realização de leitura, compreensão e interpretação textual dos estudantes de uma escola da rede pública estadual no município de Parintins-Am. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as principais estratégias, usadas para incentivar a prática de leitura, como também descrever como estas são utilizadas nas atividades analisando os resultados das atividades desenvolvidas a partir da encenação das peças teatrais, considerando o domínio da oralidade ao usarem a escrita.

Utilizou-se como principais teóricos Solé (1998), Martins (2006), PCN (2000), Freire (2011), Zilberman (2005), Hunt (2010), Brecht (1978), Neves (2009), Ferreira (2012), entre outros estudiosos que forneceram materiais para melhor compreensão e reflexão do tema em discussão.

A motivação de trabalhar a temática em questão partiu da experiência no Estágio Supervisionado e mais ainda no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), em que os bolsistas desenvolveram um Projeto de Oficinas de leituras, interpretação, produção Textual e peça teatral em sala de aula, com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. A partir desta realidade, concluiu-se que, haveria a necessidade de buscar alternativas para solucionar a problemática, prática de leitura. Por esta razão, pensou-se em trabalhar a peça teatral em sala de aula e depois apresentar esta atividade teatral fora do âmbito escolar.

Com muito êxito, foram realizadas as leituras de duas obras literárias infanto-juvenil, “O Reizinho Mandão” e “Romeu e Julieta” da autora Ruth Rocha, relidas e adaptadas para peças teatrais encenadas pelos estudantes das turmas dos 9º ano 2,3 e 4.

Ressalta-se que o problema no ensino de leitura manifesta-se quando na prática, não há motivações, objetivos claros e estratégias bem definidas para o ensino dessa competência.

Almeja-se contribuir com mais conhecimento e informação sobre as práticas de leitura e as estratégias desenvolvidas em função da aprendizagem dos estudantes pois, a leitura é um ato essencial para o ser humano desenvolver suas habilidades de compreensão e ao mesmo tempo adquirir um domínio para prática da escrita.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1 – A leitura na escola como ferramenta de reflexão crítica.

A leitura na escola é uma ferramenta de suma importância no desenvolvimento educacional e intelectual na vida do estudante, principalmente no processo ensino e aprendizagem nas séries iniciais e finais do ensino fundamental II que são bases para uma estrutura sólida de conhecimento. Solé (1998, p.22) afirma que, “assim, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e compreender”. Entende-se que desse modo será mais fácil fazê-los entender que a leitura é fundamental na formação cultural supra importante na convivência social.

Concebe-se que, todo conhecimento que resulta do diálogo com o mundo, com os livros, com os outros indivíduos e, especialmente, do processo que se constrói no âmbito escolar, na interação que se estabelece entre os alunos e os profissionais da educação. Martins (2006, p. 22) diz que, "saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida", ao passo que praticar a leitura não só desenvolveria intelectualmente e espiritualmente, mas os capacitavam para integrar-se efetivamente na sociedade, como detentores de conhecimentos e aptidões físicas necessárias e suficientes ao convívio da classe que pertenciam, ou seja, classes dos homens livres.

Assim, o espaço escolar é visto como um local propício para a prática reflexiva da leitura na vida do indivíduo, capacitando-os para sua compreensão desde a sua concepção à sua formação. Cardoso (2016, p. 68) diz que, "a leitura deve estar em primeiro lugar como instrumento de transmissão de conhecimento e deve ser trabalhada para despertar a consciência crítica e reflexiva dos educando", Desse modo ao praticar uma leitura mais aprofundada é possível ter a certeza da abertura de novos horizontes, uma visão de mundo diferenciada, crítica e passível de opinião por intermédio do domínio da palavra.

A leitura na escola só é ferramenta de transformação, quando se faz dela um hábito prazeroso. Freire diz que, "para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade do ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá que mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço". (2011, p. 58). Na medida em que o aluno lê, ele se conecta com a leitura do outro, recebendo e enviando informações. Passa a conhecer de fato a sua realidade e a realidade do outro, falar do seu ponto de vista e respeitar o ponto de vista do colega. O hábito da leitura é, pois importante para o desenvolvimento do intelecto do indivíduo que ao praticá-la adquire mais conhecimento para a sua formação de cidadania.

É preciso mostrar aos alunos que ler não é cansativo, muito pelo contrário, pois a leitura lhe dará oportunidades de um futuro promissor. Assim:

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizados. A leitura, por outro lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCN, 2000, p.53)

Do exposto nos PCN estima-se que a leitura atua no processo de transformação e formação de leitores e deveria ser incentivada na infância, para que desde já se aprendesse a valorizar a importância e o prazer que ela nos proporciona tanto na sua oralidade quanto na sua escrita.

A leitura, portanto, está diretamente ligada ao processo de afirmação social e histórico do ser humano. Mais do que isso: a leitura é fator indispensável na construção do ser homem. Somos o que vivemos e o que lemos, até porque alguns livros nos marcam definitivamente pelas riquezas de suas mensagens, pelos ensinamentos e, sobretudo, pelo conteúdo de humanidade de suas histórias. O indivíduo que não domina a leitura estará inevitavelmente privado das lições que um texto e uma obra de arte podem proporcionar ao leitor, bem comum da sabedoria que adquirimos com os livros inspirados, escritos pela genialidade humana.

1.1 A leitura de mundo e a leitura de palavra.

Leitura de mundo é aquela realizada por nós seres humanos desde quando nos entendemos por pessoa, ou seja, toda uma experiência adquirida ao longo de nossa existência no contexto em que estamos inseridos. É curioso observarmos que, antes de dominar qualquer código de comunicação escrito, o ser humano desenvolveu a linguagem e aprendeu a ler o mundo. Segundo Freire, (2011, p.19 “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da comunidade da leitura daquele”. Assim sendo, na grande escola da vida somos todos aprendizes, numa permanente relação de interação e troca de experiência. Compreende-se assim uma leitura do contexto, uma leitura de tudo aquilo que está à nossa volta que faz parte do nosso cotidiano bem antes mesmo do contato da leitura da palavra. Para Martins (2006, p. 11), "desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e um aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam". Para compreender melhor, a leitura de mundo pode ser realizada por um simples gesto, por uma atitude involuntária, por

experiência de vida, pois certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. Vale ressaltar que quando começamos a organizar nossos conhecimentos impostos pela vida, estamos realizando uma leitura da realidade. Quando estabelecemos relações entre as experiências de qualquer natureza e tentarmos resolver os problemas encontrados, estamos procedendo leituras, ou seja, lemos qualquer coisa que está ao nosso alcance no mundo. Por isso entendermos o ato de ler em sua plenitude social.

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. [...] no entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares. (PCN, 2000, p. 57).

Nesse sentido, qualquer que seja a leitura ela é de fundamental importância para a nossa sobrevivência. Ler, é, pois a base para a construção e o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, pois através da leitura o ser humano consegue realizar muitas coisas, como: estimular as ideias, produzir sentenças e saber interpretá-los. Geralmente quando falamos em leitura, lembramos imediatamente em leitura de textos e esquecemos em leitura do nosso contexto, ou seja, a leitura do mundo em que vivemos, aquela que faz parte desde nossa infância até o presente momento. Para Martins (2006, p. 24) “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, bem ou mal, fazemos mesmo sem ser ensinados”. Assim sendo, caberá ao educador não ensinar o aluno a ler, mas orientá-lo a criar condições para realizar sua própria aprendizagem, de acordo com suas necessidades. E isso acontecerá conforme a exigência da realidade.

A leitura da palavra é aquela que dá oportunidade ao leitor de enriquecer conhecimento adquirido ao longo de sua trajetória de vida, fazendo-o compreender melhor tudo o que acontece à sua volta, pois o indivíduo passa a ter uma visão crítica da sociedade, haja vista que, aprendemos a ler com as palavras oralizadas naturalmente, ou seja, na convivência com outros e o mundo. Isso significa que para entendermos nossas experiências como leitores, necessitamos relatar tudo ou quase tudo o que já foi vivenciado por nós. É um processo de construção, entendimento e envolvimento com o texto que se pretende ler. Solé (1998, p. 44) “em síntese, neste item pretendi salientar que ler é compreender e que compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender”. Deste modo, tudo é compreensível quando o que está se lendo

tenha algum sentido, ou se, desde que as palavras sejam compreendidas ao se falar em leitura, falar em leitura, normalmente imagina-se uma pessoa lendo algum tipo de texto, mas frequente mesmo é pensarmos em leitura de livros. Ou em algum momento quando vimos sempre uma mesma pessoa lendo, inferimos que aquela pessoa gosta muito de ler.

1.2 A importância da leitura nas práticas orais e escritas.

O trabalho com a leitura é muito importante e não deve ser dissociado das práticas orais e escritas, pois ambos se complementam. Assim como a leitura enriquece o ser humano de informações e clarifica a sensibilidade, a escrita auxilia no exercício da capacidade reflexiva dos indivíduos, aumentando as possibilidades possíveis do pensamento, pois a prática da escrita é também um ato de ousadia, ou seja, de luta contra as nossas limitações. É sobretudo um esforço para dar forma ao que pensamos e sentimos. Segundo estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Apesar de apresentadas como dois sub-blocos, é necessário que se compreenda que a leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). (PCN, 2000, p. 52).

Assim, podemos perceber que uma das contribuições da leitura frequente é ajudar a criar familiaridade com o mundo da escrita que, por sua vez, auxilia na construção de palavras. E mais ainda, a palavra escrita, ganha definições a partir da atuação do leitor sobre ela.

Desse modo, assim como a prática da leitura ajuda a familiarizar-se com a escrita, a leitura também ajudará a familiarizar-se com a prática da oralidade. Contudo, expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. É nesse momento de alta confiança como leitor que será compreendido o que se leu. O desenvolvimento da capacidade de expressão oral do indivíduo depende consideravelmente de sua praticidade de leitor. Por outro lado, esta capacidade de expressar-se, auxiliará com mais concretude também no ato da conversação, ou seja, deixará um diálogo compreensível e eficaz entre os indivíduos de um determinado grupo social. Para isso é necessário que tenhamos em comum uma língua (linguagem verbal) que os una e sirva de meio de comunicação. É preciso, portanto, utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas, a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente.

2 – A literatura na escola, espaço de encontro e reflexão entre o leitor e o texto

A literatura é muito importante no âmbito escolar para quem quer entender, interpretar, analisar, demonstrar, exprimir e contar de uma forma inteligente e inspiradora uma obra literária, seja como um conto, um livro, um poema, uma música ou uma outra narrativa. E muitas vezes as palavras nos surpreendem pela forma como ela é contada trazendo segredos escondidos nas entrelinhas do texto, despertando assim a curiosidade do leitor. É necessário, contudo, que o professor tenha o compromisso de propor aos estudantes este momento de contato com os textos literários, para que o mesmo se familiarize e desperte cada vez mais o interesse pela leitura, e possibilitar ao estudante momentos de reflexão pós-leitura, para que o mesmo possa entender a função da literatura no contexto escolar e social.

Nesse âmbito de discussão leva-se em consideração o que é dito no livro *Poesia Em Sala De Aula* Onde o autor afirma que deve haver “o respeito à especificidade da linguagem poética como forma de conhecimento da realidade, formação estética e humanização dos estudos e dos educadores” (PILATI, 2017, p.26). Embora o teórico restrinja esse pensamento a poesia é importante ressaltar que a ela é uma arte literária e como tal tem seu espaço e sua forma de levar o leitor a refletir sobre a realidade que se refere. No âmbito escolar o professor tem o dever de “ensinar técnicas de leitura e escrita para melhorar a qualidade da recepção de um texto literário, pois tornam conscientes para o estudante os mecanismos próprios da construção do texto” (PILATI, 2017, p.26). Neste sentido, todas informações relacionadas ao aprimoramento de conhecimento da literatura como arte, torna-se uma constante.

2.1 O que é a literatura?

Os estudos teóricos não definem um conceito para a literatura, mas podemos identificar um texto literário pela sua linguagem, formatos, tamanhos, contexto escrito, etc. Culler afirma que:

[...] a “literatura” não é apenas uma moldura na qual colocamos a linguagem: nem toda sentença se tornaria literária se registrada na página como poema. Mas, por outro lado, a literatura não é só um tipo especial de linguagem, pois muitas obras literárias não ostentam sua diferença em relação a outros tipos de linguagem: funcionam de maneiras especiais devido à atenção especial que rehem (1999, g. 34).

Assim, entende-se que a literatura não é como um produto que recebemos pronto, lapidado, ou seja, os textos literários sofrem mudanças de acordo com a necessidade do leitor. Nesse

sentido, textos de diferentes modalidades podem fazer parte deste gênero, uma vez, que na contemporaneidade, os textos literários são apresentados e representados nas mais diferentes tipologias textuais e contextuais.

2.2 A arte literária e suas características.

A literatura é uma arte que possui suas peculiaridades. Seus textos podem ser verbal e não verbal, uma linguagem canônica ou coloquial, estar presente nos diferentes gêneros como a música, o cinema, o filme, teatro, entre outros. A literatura é o princípio do ficcional que estabelece pontos específicos como a simulação, o fingimento, a criação ou invenção, a fantasia, elementos relevantes da arte literária.

Como toda arte, a literatura possui sua função estética: o artista procura representar a realidade a partir da sua visão, utilizando fatos ou aspectos que sejam relevantes, sem se preocupar em retratá-la de modo fiel. O que se verifica não é a semelhança com o real, mas a interpretação que dele se faz.

Como esta forma não está dada de antemão pelo mundo a que se refere, para que se imponha é preciso que seja nele inserida, inserir não significa imitar as estruturas existentes de organização, mas sim decompô-las. Daí resulta seleção, necessária a cada texto ficcional dos sistemas contextuais preexistentes, seja eles de natureza sociocultural ou mesma literária. (ISER, 2013, p.35)

Uma das principais características do discurso literário é a complexidade. Isso acontece porque a linguagem literária não tem compromisso com os sentidos que comumente são atribuídos às palavras, extrapolando assim seu nível semântico. Por esse motivo, o texto literário não é apenas um objeto linguístico, mas também estético.

A Literatura apresenta uma linguagem diferente do que é utilizada no cotidiano, ou seja ela possui suas formas de combinação próprias, atribuindo novos sentidos ao fato que está sendo retratado. Desta forma estamos diante de um texto polissêmico, um texto com uma pluralidade de significados.

O significado lexical é apagado para que um outro se ilumine; troca por intermédio da qual a combinação produz uma relação de forma e fundo que permite tanto uma delimitação dos campos lexicais entre si quanto uma constante alteração de perspectivas. As transformações semânticas assumirão feições diferentes dependendo de se a dimensão referencial diz respeito à forma ou ao fundo. (ISER 2013, p.37).

Diferentemente da linguagem que adotamos em nosso dia a dia, no qual predomina o uso objetivo da fala, a literatura utiliza-se de uma linguagem que prende a atenção e envolve o leitor num jogo ficcional que sugere as múltiplas leituras e interpretações do texto.

2.3 Os gêneros literários

Ao se trabalhar literatura no ensino básico deve-se ter em mente que ela é uma arte. Pôr isso, o professor de língua portuguesa deve aproximar os alunos de tal arte, proporcionando a eles ferramentas que os façam refletir acerca do que está sendo lido, como também levá-los a discernir os diversos gêneros literários. Por se tratar de textos ficcionais afirma-se que todos os gêneros textuais são ficcionais, mas nem todos os gêneros podem ser considerados arte literária, pois essa tem critérios que devem ser seguidos.

Na perspectiva de Ernani Terra em seu livro *A Leitura Do Texto Literário* o autor afirma que a necessidade de agrupar os gêneros literários em classes vem da antiguidade. Dessa forma é citada que na obra *A República* de Platão que “faz menção a comedia, a tragédia, a epopeia e ao ditirambo, composição poética em louvor ao deus grego Dionísio” (TERRA, 2014, p.95)

O Autor menciona a respeito de verossimilhança que se refere a organização interna equivalendo ao que chamamos de coerência,

Os gêneros historicamente podem desaparecer, metamorfosear-se, marginaliza-se etc.; enfim, o sistema de gêneros é aberto, uma vez que está conexionsados ao sistema histórico-social. Tanto os gêneros quanto s modos literários são convenções de natureza social armazenadas na memória e fazem parte da competência textual, ou seja, é esse conhecimento que possibilita ao autor produzir um texto literário e ao leitor compreendê-lo (Terra, 2014, p. 98).

Assim, os gêneros textuais que são a base do que é ensinado no ensino básico são os gêneros: líricos, épico e dramático. E são devidamente explorados para melhor compreensão de suas características e sua função nos textos literários.

O gênero lírico costuma está centrado no individual, por isso tende a se voltar para a subjetividade, para a emoção, para o sensível. Quem fala no poema, por meio de versos, é um e individualizado, por isso mesmo chamado de eu lírico, que, como o narrador nos romances, contos e novelas, não deve ser confundido com o autor empírico. (TERRA, 2014, p.99)

Assim, o gênero lírico é voltado para a subjetividade o individual, toca o emocional, o sensível o eu da pessoa, ou seja, mexe com o sentimento humano. Está presente nos poemas,

nos versos, músicas e outros. O gênero épico, considerado um gênero narrativo. Segundo Terra, sua principal característica “é o fato de contar algo em prosa e verso, por isso se trata de um gênero essencialmente narrativo” (2014, p.106). Desse modo, nas narrativas ficcionais, não significa que o narrador é o autor da obra, o narrador é o sujeito empírico, ou seja, aquele que assina a autoria da obra, o autor é o responsável real pela obra, cabe a ele escolher suas estratégias discursiva, ou seja, escolher um autor textual, narrador do gênero, do tema, das personagens e outros. Nesse contexto o gênero dramático é assim conceituado por Terra (2014, p.110), “O adjetivo dramático provém da palavra grega *drama*, que significa ação. Para Aristóteles, o gênero dramático se caracteriza pelas personagens em ação diante do público, por isso esse gênero tem todas as características de ser representado”. Vale ressaltar que os dramas podem ser escritos e representados tanto em verso quanto em prosa e neles predominam as sequências de conversação. Nesse sentido de representação, atualmente é mais comum as em prosa. O que discorre para trabalhar o teatro em sala de aula como um recurso didático, pois todas as ações são por meios de diálogo entre os personagens que interagem entre si, facilitando o entrosamento professor aluno, aluno professor.

2.4 A função social da Literatura.

A leitura literária é transgressora, livre e capaz de romper as barreiras do cotidiano e conduzir a mundos e universos novos. Só a literatura possui essa chave. O efeito da experiência iniciadora pode ser altamente significativo quando se trata de jovens leitores que, como esponjas, absorvem, sem preconceitos e livremente, tudo. A experiência de uma obra literária pode conduzir a criança e o jovem a compreenderem melhor as relações humanas e os contextos sociais nos quais se desenvolvem, abrindo caminhos para a compreensão do mundo e do outro.

Existem dois tipos diferentes de literatura: uma serve para distrair; a outra, para incomodar. E é somente quando a literatura incomoda que ela deixa de ser apenas um passatempo, e passa a assumir uma função social das mais importantes.

Introduzir uma criança na literatura da maneira que ele tem sido definida até agora é limitar, e não expandir, sua via: é transferir a liberdade que advém da aceitação da igualdade de todos os textos para aceitação dos códigos de alguns textos – os de uma minoria privilegiada. (HUNT, p.36)

A literatura atinge sua maturidade e cumpre seu papel social plenamente quando tira o leitor do lugar onde ele confortavelmente está, e o provoca, questiona, instiga o raciocínio,

obriga a pensar sob outro ponto de vista. Fala-se de textos que, anos e anos após sua leitura, você ainda se lembra claramente, porque exigiram um esforço ao qual não estamos acostumados. Neste sentido, ressalta-se que a literatura faz parte de nossa vida, desde quando parte de um contexto histórico até a atualidade, ou seja, mesmo sendo um texto ficcional está diretamente relacionada à nossa vida real.

3 – O teatro como ferramenta na formação crítica e reflexiva do aluno/leitor

Destaca-se o teatro como ferramenta na formação crítica e reflexiva do aluno/leitor e, entendendo como função didática e social que possa contribuir para que haja a leitura e reflexão dos textos, como articuladores sociais desenvolvendo cada vez mais a integração entre alunos, construindo um crescimento cultural que vai além da sala de aula, ou seja, que saibam interpretar os textos escritos bem como desenvolver a interpretação enquanto performance. No entanto é de enorme importância que o professor trabalhe o teatro nesse sentido com fins didáticos apresentando aos alunos um conhecimento real e reflexivo, a partir de sua necessidade em sala de aula.

Para isso é essencial que seja levado em conta todo o contexto cultural e econômico e, também os vários tipos de teatro que possam ser encenados no âmbito escolar, partindo das experiências dos mesmos, abordando temas que fazem parte do seu dia a dia, mas até então são desconhecidos por eles. Neste sentido, Brecht afirma que, “O palco principiou a ter uma ação didática”. (1978, p. 48). Assim, é importante elencar que o teatro escolar, deve estar obrigatoriamente relacionados com as diversas áreas da educação e o palco seja o lugar propício para a realização dessa performance e, não somente na disciplina de artes.

Nesse contexto, deve-se trabalhar com histórias de vida e outros temas que possam ser representados. Zilberman, “afirma que, todos os envolvidos no teatro terão conhecimento necessário, que possam ser bem representados, (2005, p.144). Com isso, cabe ao professor utilizar-se sempre desse processo contínuo de interpretar e representar nas suas atividades sempre que achar necessário. Ou, dentre outros recursos, buscar atividades que exijam mais espontaneidade de expressão, trabalhar o conteúdo de forma dinâmica, fugir das formas tradicionais de avaliação por meio de exercícios escritos e provas, pedindo aos alunos que o desenvolvam dramatizando.

O teatro na escola pode colaborar para que os alunos possam a se relacionar melhor com os colegas e o meio onde vive; construam seu conhecimento brincando e descobrindo

seus espaços, e torna-se mais participativos e responsáveis, sejam mais críticos, atuantes de sua própria realidade, opinando e sugerindo.

Partindo de uma característica na arte de representar, o teatro se destaca no processo educacional, por meio de um recurso que vai dos primeiros registros da utilização do teatro como ação educativa até os dias atuais que defende e assegura a presença das artes nos conteúdos educacionais, contribuindo para a compreensão do mundo e do sujeito na conquista do aprendizado.

Definir teatro é muito questionável e complexo, como toda definição, ela será sempre marcada por questões e pontos de vista de cultura e de cada época. Para Ferreira,

Definir o que é teatro é algo muito complexo (até por que estamos tratando de uma linguagem que envolvem muitas outras linguagens) e seria absolutamente presunçoso tentar definir nessas poucas linhas. Assim, o que trazemos aqui são algumas considerações sobre as diferentes formas de perceber, viver e fazer teatro de nossa contemporaneidade e que fazem parte de nossa história (FERREIRA 2012, p. 14).

Nesse conceito de definição de teatro, pode-se dizer também que é uma forma de arte onde um ou vários atores apresentam uma determinada história que desperta na plateia sentimentos variados. Ter a intenção de atingir, de modo sensível e cognitivo aquele que assiste, o espectador. No entanto, é importante salientar que, no geral, o teatro está ligado ao extraordinário, àquilo que foge da vida mundana e torna uma fatia dentro da vida, que ocupa um espaço e tempo da vida real, ou seja, faz parte dela, mas não, necessariamente.

3.1 Tipos de teatro

Como é sabido, existem muitos gêneros de teatro, dentre os quais destacam-se: auto, comédia, drama, farsa, melodrama, melodrama no teatro, ópera, musical, revista, *stand-up comedy*, surrealismo, tragédia, tragicomédia, teatro na escola, teatro na feira, teatro de improvisação, teatro invisível, teatro de fantoche, teatro de sombras, teatro lambe-lambe.

Na presente pesquisa, destaca-se o teatro na escola como uma ferramenta para auxiliar o professor em sala de aula. Nesse sentido, é importante distinguir entre as modalidades de dramatização, jogo teatral e, ou improvisação ressaltando que essa divisão é puramente necessária, e pode ser feita com objetivo de possibilitar ao professor a decidir como trabalhar os gêneros teatrais. Assim, essa decisão da modalidade a ser desenvolvida, tem a função

didática de organizar esse primeiro contato com as atividades a serem trabalhadas nos gêneros teatrais.

Nessa tomada de decisão, criteriosa entre os participantes, mas também com fins satisfatórios em âmbito escolar, a peça teatral não só auxilia na relação no diz respeito interpretação e representação do aluno quanto a sua necessidade, além de trabalhar questões pertinentes ao universo infantil, preocupando-se em primeiro plano com o andamento e a eficácia da ação, trazidos por meio de um conflito e os modos de superação, sobretudo, sua grandeza de opções em trabalhar diferentes temas. Para Murta:

O argumento da peça em toda a sua grandeza, a ação, os sentimentos dos personagens, a disposição das diversas partes, todos os incidentes, - o conteúdo e o estilo – ressaltam mais declaradamente aos olhos do leitor do que aos ouvidos do espectador. [...] tem de ser esta a missão do teatro: escola de virtudes, e não baiuca de desmoralização. A sua divisa é educar. (MURTA; BARROS, p. 230-231).

Como pode ser mostrada a peça teatral desenvolve uma ação fundamental na sociedade como um todo desde sua composição, quer seja na área pedagógica, na formação do caráter e moral do indivíduo ou, até mesmo contribuir para formar verdadeiros profissionais na arte de interpretar e representar, como também, ajudará o aluno a se expressar melhor, tanto oralmente como corporalmente e conseqüentemente o seu vocabulário será ampliado, uma vez que está inserido nesse contexto da arte.

3.3 As releituras literárias para o teatro

Muitas obras literárias trabalhadas em sala de aula estão de acordo com a faixa etária e as séries dos alunos. Por sua vez, devem ser lidas e relidas, interpretadas e contextualizadas com os alunos a partir da essência da obra. Uma das maneiras de fazer isso é por meio da releitura pelo teatro. Para Zilberman (2005, p. 144) “É comum aos grupos de teatros apresentarem no palco narrativas conhecidas do público, por pertencerem à tradição da literatura infantil, como contos de fadas, ou ao folclore nacional”. Para melhor aproveitamento, é concebível que as obras encenadas sejam de conhecimentos popular e que façam parte do cotidiano dos alunos, para que eles possam relacionar as narrativas apresentadas ao seu contexto, pois boa parte das histórias endereçadas à infância pode ser adaptadas para trabalhar nas escolas.

Assim, como a literatura está presente no dia a dia das pessoas, auxiliando e contextualizando com o desenvolvimento social para um mundo melhor, o teatro também é de

suma relevância no processo didático educacional, quando este é trabalhado definitivamente com fins de ação educativa. Pode-se afirmar que o aluno que participa de todo processo estrutural e de composição do teatro, conseqüentemente, desenvolverá competências dominadoras suficientes para desenvolver a praticidade de falar e de escrever.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho acadêmico, partiu da problemática “prática de leitura”, encontrada nas escolas onde foram realizados os Estágios Supervisionados. A partir daí, houve a necessidade de apresentar uma proposta que viesse estudar esta realidade, pois todos os esforços foram necessários e úteis para o melhor aproveitamento e exploração na pesquisa de campo no decorrer deste estudo. A partir da problemática encontrada “a pratica de leitura” foi realizada a pesquisa em questão, baseada em dados coletados e comprovados com a realização de atividades escolares. Os métodos foram cuidadosamente escolhidos e bem elaborados para melhor resultado do tema abordado.

A metodologia não só completa a fase de exploração de campo, mas proporciona também escolher o espaço e o grupo a ser pesquisado, estabelecendo critérios de amostragem e construção de estratégias de entrada em campo, como a definição de instrumentos e procedimentos para a análise de dados. Por se tratar de uma atividade científica pela qual descobrimos uma realidade, imaginamos que sempre existe o que se descobrir, ou seja, um processo interminável, aproximando sucessíveis fenômenos e nunca esgotando-os. Por isso, o objetivo geral deste, é trabalhar o teatro em sala de aula como incentivo à prática de leitura.

A natureza da problemática em estudo é qualitativa e busca analisar os dados em qualquer nível a realização da mesma, no qual exige do pesquisador um envolvimento, tal qual seu objetivo de investigação passa a fazer parte de sua vida. Chizzotti (2008, p. 78) afirma também que, “os cientistas que partilham da abordagem qualitativa em pesquisa se opõem, em geral, ao pressuposto experimental que define um padrão único de pesquisa para todas as ciências, calcada no modelo de estudo da natureza”. Isso significa que os âmbitos práticos da pesquisa qualitativa são cada vez mais abrangentes e um tanto difícil para a sua solução de acordo com a sua natureza, mas não seria empecilho para a realização do mesma. Muito pelo contrário, tornaria mais prazeroso realizar estudos de tal situação.

Segundo Triviños (2015, p. 120), “alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma “expressão genérica”. Isso significa por um lado, que ela compreende as atividades de investigação que podem ser denominadas de específicas, ou seja, direcionando sua atuação na origem do problema para melhor compreensão do estudo. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns, ou seja, uma problemática que atinge determinado número de indivíduos tornando inviável agir de uma outra maneira. Por isso é

primordial conhecer a fundo a problemática e ter uma visão mais ampla do que se pretende realizar na sua pesquisa, afim de que o objetivo seja alcançado.

Ao acompanhar os comentários da definição de alguns autores em relação à pesquisa qualitativa, outros autores preocupam-se com a demanda e dilemas éticos da pesquisa qualitativa. Quando Flik (2009, p. 50-51) cita “[...] os abusos praticados a prisioneiros em pesquisas e experimentos realizados por médicos, durante o período nazista na Alemanha, são exemplos particularmente horripilantes que levaram à elaboração de código de ética para a pesquisa”. Como ocorre em outros campos da ética, há uma certa discussão na elaboração no código de ética no que diz respeito a constituição e o controle de normas que regem a prática e o processo da pesquisa qualitativa.

Por outro lado afirmam Weller, Pfaff (2010, p. 34) que, “o uso de métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor compreensão dos processos escolares, de aprendizagem, de relações, dos processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade [...]”, ou seja, um conhecimento quase que total do cotidiano escolar em suas múltiplas implicações no que tange as ações educativas. Em função disso, há todo um conjunto de possibilidades de estudos que envolvem a educação ampliando o universo epistemológico da discussão dos fatos educacionais e permitiu, pelas novas posturas assumidas, um comprometimento aguerrido dos pesquisadores com a realidade investigada. O que levou ao conhecimento da relação muito próxima entre pesquisadores e pesquisados, criando um meio de intervenção direta na realidade pesquisadas ou pelo o desenvolvimento nos debates das problemáticas e formulação de políticas educativas.

Como todo caminho a ser percorrido precisamos de algum atalho mais fácil e justo para chegarmos mais rápido e com eficiência ao nosso destino. Daí, precisamos de alguns recursos que possam nos auxiliar neste processo, ou seja, métodos que são imprescindíveis para tornar o percurso mais proveitoso. Assim, para Lakatos (2003, p. 83) “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. E como podemos observar, é muito provável que, ao olhar para um mesmo objeto ou uma situação, duas pessoas enxerguem coisas diferentes. O que cada pessoa seleciona para “ver” depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua cultura. Assim, o tipo de formação de cada pessoa, o grupo

social a que pertence, suas aptidões e predileções fazem com que sua atenção se concentrem em determinados aspectos da realidade, desviando-se de outros.

Do mesmo modo, as observações que cada um de nós faz na nossa vivência diária são muito influenciadas pela nossa história pessoal, o que nos leva a privilegiar certos aspectos da realidade e negligenciar outros. Assim, como o método de abordagem da presente pesquisa utilizou-se o método dialético.

No processo dialético de conhecimento da realidade, o que importa fundamentalmente não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano social. (FAZENDA, 2010, p. 89). Ou seja, a crítica transformadora do conhecimento daquilo que já existe na dialética, para a fusão da crítica e conhecimento do plano de transformação do contexto social numa realidade criativa e versátil. Para Fonseca (2008, p. 102) dialético, “é o método contrário a todo conhecimento rígido – tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma”, ou seja, é um método que não envolve apenas questões ideológicas, mas sim de investigação da realidade. Triviños (2015, p. 51) afirma que, “através do enfoque da realidade, o materialismo dialético mostra como se transforma a matéria e como se realiza a passagem das formas inferiores às superiores”, de uma forma mais eficiente na contribuição do desenvolvimento social a partir do conhecimento teórico à sua prática. E num processo dialético vale ressaltar a transformação e a revolução da capacidade do ser humano e suas realizações.

Lakatos diz que “para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimentos: nenhuma coisa está “acabada” (2003, p. 101) encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro”. E como já é sabido há sempre o que se transformar, o que se desenvolver a partir de explicação de uma realidade dialética. E como método de procedimento utilizou-se o monográfico, cujo o objetivo é dissertar sobre a importância do teatro como incentivo à prática de leitura.

Quanto ao tipo de pesquisa, utilizou-se nesse estudo a pesquisa de campo. Ao falar deste trabalho, tudo só é possível consolidar quando se tem uma dedicação total do pesquisador em realizar um levantamento minucioso e descritivo diretamente na origem do problema, ou seja, neste caso, no espaço escolar até os estudos analíticos.

Na pesquisa de campo, segundo Severino (2007, p. 123) “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais, em que os fenômenos naturais ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do observador”. Nesse sentido, parte-se da realidade do objeto que se pretende investigar de uma forma simples e natural na catalogação de dados. Desta forma será possível uma maior e melhor consolidação dos fatos.

A pesquisa de campo, segundo Fonseca (2008, p.70), “baseia-se na observação dos fatores tal como ocorrem na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados diretamente no local da ocorrência dos fenômenos”, para a realização de coletas de dados. São utilizadas técnicas específicas, como a observação direta, aplicação do questionário, o formulário e as entrevistas. Esse tipo de pesquisa é desenvolvida principalmente nas ciências sociais e não há manipulação do fenômeno observado, pois o pesquisador não interfere nos fatos.

Quanto a técnica de pesquisa utilizou-se da documentação direta que constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. “Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: através da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório”. (LAKATOS, 2003. p. 186).

Esta técnica de documentação direta emprega questionário aberto, entrevista estruturada, análise de dados, etc. não estabelecendo separação marcadas entre a coleta de dados, informações e a interpretação da mesma. É uma forma evidente de apresentar através da pesquisa qualitativa a problemática a ser investigada e a solução a ser alcançada.

Assim, a presente pesquisa usou questionário semi estruturado para aplicar aos 100 alunos e duas professoras de Língua Portuguesa. O campo de pesquisa desse estudo foi uma escola da rede estadual de ensino, localizada, numa área periférica da cidade e que se tem entorno casas comerciais e na frente da escola bar e bordel. Os discentes são crianças, adolescentes e jovens que estudam no período diurno e a noite a escola trabalha com o EJA (Ensino de Jovens e Adultos).

A escola, como qualquer outra da rede pública, enfrenta diversos problemas, mas são solucionados na medida do possível. Atualmente a escola passa por uma gestão muito boa, o quadro de docentes é qualificado, assim também como os outros funcionários que colaboram no desempenho escolar. Apesar dos problemas, os alunos são muitos participativos das atividades escolares, nos últimos anos o ingresso dos estudantes nos projetos desenvolvidos na escola foi muito proveitoso, como também a aprovação de vários alunos nos vestibulares das universidades públicas da cidade.

Para efetivar a pesquisa, utilizou-se como objeto de estudo textos literários para a partir da leitura deles promover a releitura por meio de peças teatrais. Pois, objetivo principal é investigar como as estratégias de leitura, por meio da peça teatral, viabilizam a realização de leitura, compreensão e interpretação textual dos estudantes de uma escola da rede pública estadual.

Foram realizadas duas peças teatrais de obras literária infantil: sendo que a primeira “O Reizinho Mandão” da autora Ruth Rocha, leitura, releitura e adaptação da obra “A Rainhazinha Mandona” e a segunda “Romeu e Julieta” da autora Ruth Rocha, com leitura, releitura e apresentação. Os sujeitos dessa pesquisa são 100 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que participaram significativamente para a consolidação da mesma. Como amostra da pesquisa foram aplicados questionários para os alunos, onde todos serão analisados.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS RESULTADOS

4 – Literatura e teatro na escola

Neste capítulo, são apresentados os resultados da coleta de dados, após a observação de campo, trazendo informações referentes à consolidação e análises dos dados coletados no local aonde aconteceu a coleta. Diante da necessidade da pesquisa, buscou-se realizar peças teatrais em sala de aula, como incentivo à prática de leitura, e a releitura, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública Estadual de Parintins.

Torna-se, portanto, relevante dizer que usar certas ferramentas pedagógicas para estimular o desenvolvimento escolar, como peça teatral de incentivo à prática de leitura, faz com que os estudantes também tenham bons rendimentos e aproveitamento no que diz respeito à prática de leitura, uma vez que todas as modalidades quanto uso desta prática, possibilitam ao estudante uma relação mais promissora e progressiva com os textos escritos e, outras tipologias textuais.

É, nesse processo de desenvolvimento e transformação que é reconhecido e valorizado o verdadeiro papel que a leitura proporciona aos leitores e quais os mecanismos que a mesma dispõe diante das diversas abordagens contidas no textos e contextos. A partir dessas reflexões que giram em torno da leitura, buscou-se instigar o uso de peças teatrais que incentivaram à prática de leitura.

Todos os resultados alcançados só foram possíveis a partir de apresentação e realização de leituras de livros didáticos e de obras literárias infanto-juvenil, seguida de socialização do livro para o palco: uma releitura da obra “O reizinho mandão” da autora Ruth Rocha. A partir da escolha dos personagens principais, começaram os ensaios e tudo estava indo muito bem: O Reizinho Mandão, Um menino mandão (que no fundo era um menino mal-educado e mimado) mandava todo mundo calar a boca. De medo, as pessoas calavam. E calavam tanto que esqueciam como falar. Sério, ninguém mais no reino sabia dizer mais nada. O reizinho ficou culpado e triste, porque o lugar era impossível conversar, foi atrás de um sábio pedir conselho para que voltasse tudo ao normal e o sábio pediu que procurasse uma criança que ainda lembrasse como se falava. E lá foi o reizinho de porta em porta, até que encontrou uma criança que fazia tudo e respondia de acordo com sua vontade.

A moral da história é: devemos respeitar os pontos de vistas das pessoas. Esse personagem seria interpretado por um aluno, assim como os demais personagens. Os ensaios aconteciam nas próprias salas de aulas em tempos alternados. Ao se aproximar da data e local

de apresentação, que seria numa determinada universidade, o aluno que interpretava O Reizinho Mandão, desistiu. Uma aluna, que também participava da peça, se manifestou e quis interpretar o personagem. Foi então que resolveu-se adaptar O Reizinho Mandão para A Rainhazinha Mandona. A referida aluna incorporou a personagem com tamanha naturalidade que sua performance foi fundamental para o êxito da peça teatral.

Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas aos alunos dos nonos anos 2,3 e 4 e por motivo éticos, os nomes verdadeiros dos sujeitos participantes na pesquisa, não são revelados, porém para melhor compreensão lógica serão substituídos por letras do alfabeto e foram escolhidos aleatoriamente apenas 15 questionários como amostra. E para a demonstração dos resultados, optou-se pelo uso de tabela.

A primeira pergunta do questionário procurou-se saber se os alunos gostam de ler como pode ser visto na tabela 1.

Quadro 1:

Você gosta de ler?

Alunos	Respostas
“A” 9º 2	“Sim”
“B” 9º 3	“Sim”
“C” 9º 4	“Sim”

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

Considerando as respostas dos alunos na tabela acima, pode-se perceber que foram unânimes em afirmar que gostam de ler. Deste resultado, concluiu-se que resta aos profissionais da educação buscar cada vez mais mecanismos que possam fomentar ainda mais esta prática. “Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato.” (PCN 2000, p. 57). Isso exige do profissional que ele trabalhe com diferentes textos, e diferentes metodologias para que a leitura continue como exercício fundamental na aprendizagem do aluno. E em seguida buscou-se saber sobre o gosto de leitura dos alunos.

Quadro 2:

O que você gosta de ler?

Alunos	Respostas
“A” 9º 2	“Obras literárias”, “poesia”.
“B” 9º 3	“Poesia”.
“C” 9º 4	“Livros de romance”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

As respostas desta tabela mostram as preferências por leitura de cada estudante. Nota-se, que todos os estudantes gostam de ler obras literárias e outros gêneros desta modalidade. Fica evidente, que a leitura literária está sendo apresentada e trabalhada em sala de aula como ferramenta pedagógica no incentivo à prática de leitura. Diante disso percebe-se que o professor de língua portuguesa certamente deva ter uma participação direta ou indireta nas escolhas de leitura dos discentes. A tabela a seguir mostra o porquê dos alunos gostarem de ler esse tipo de leitura.

Quadro 3

Por que você gosta de ler esse tipo de leitura?

Alunos	Respostas
“A” 9º 2	“Fala de assuntos que eu gosto” e “explica assuntos didáticos”.
“B” 9ª 3	“Fala de assuntos que eu gosto”.
“C” 9º 4	“Fala de assuntos que eu gosto”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

Segundo as respostas dos estudantes, nesta questão, fica claro que todas as leituras realizadas, socializadas e interpretadas por eles, abordam os conteúdos e esclarecem os assuntos das disciplinas. Isso mostra que os professores são criteriosos ao escolher os textos em ser trabalhados em sala de aula possibilitando uma leitura de deleite. Barthes (2013, p.20) define como texto do prazer “aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura não rompe com ela, está ligada a uma prática *confortável* da leitura”. Uma leitura prazerosa, que seja contagiante, que faça sentir-se realizado como um leitor proficiente. Leitura esta que atenda também suas necessidades na vida estudantil. Mas para que isso aconteça, é fundamental transformar a escola num verdadeiro espaço de construção do conhecimento e promoção dos valores culturais, de amor pela leitura. Assim procurou-se saber também dos alunos que estratégias de leitura eles consideravam boas.

Quadro 4:

Para você, quais são as melhores estratégias de incentivo à prática de leitura?

Aluno	Respostas
“A” 9º 2	“É a leitura de texto”, “métodos para avaliar as ideias que o texto possui”, “métodos flexíveis de análise, compreensão e interpretação de textos”.
“B” 9º 3	“Métodos para avaliar as ideias que o texto possui”.
“C” 9º 4	“Métodos flexíveis de análise, compreensão e interpretação de textos”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

De acordo com as respostas dos estudantes, fica evidente que os mesmos usam de diferentes estratégias para praticar uma boa leitura, uma vez, que todos buscam encontrar meios que possam atender suas necessidades.

A estudante “A” diz que, para realizar uma boa leitura, deve-se praticar com frequência a leitura de textos, procurar usar de recursos metodológicos que possam esclarecer melhor as ideias principais contidas no texto e outras estratégias usadas pelo estudante, como buscar meios flexíveis que possam auxiliar na análise facilitando na compreensão e interpretação dos textos. Solé diz que “para o leitor poder compreender, o texto em si deve se deixar compreender e o leitor deve possuir conhecimentos adequados para elaborar uma interpretação sobre ele”. (1998, p. 71)

O estudante “B”, afirma que procura buscar alternativas metodológicas para auxiliá-lo na avaliação das ideias que o texto possui, pois para ele é a maneira mais eficaz de realizar uma leitura.

Nesse processo de desenvolver sua melhor estratégia de leitura, o estudante “C” diz que utiliza de métodos flexíveis para auxiliá-lo em suas análises. Desse modo, terá melhor aproveitamento na compreensão e interpretação dos textos. Ao trabalhar a leitura assim faz-se que, “cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações” (PCN 2000, p. 23).

É notório afirmar que, independentemente de qualquer que seja sua dificuldade, nesse processo de praticar a leitura, todos procuram desenvolver sua estratégia.

Quadro 5:

Como leitor, qual a estratégia de incentivo à leitura você já utilizou?

Aluno	Respostas
“A” 9º 2	“Resumos”, “análise das ideias principais do texto”.
“B” 9º 3	“Resumos”.
“C” 9º 4	“Resumos”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

Seguindo as respostas dos estudantes apresentadas na tabela, é possível afirmar que nesta questão todos já utilizaram, de alguma forma, estratégias para realizar uma leitura satisfatória. Como se nota, todos procuram apropriar-se de resumo dos textos e outros também realizam apenas análise das ideias principais dos textos. Assim sendo, de forma bem clara, nota-se que todos não gostam de ler textos longos. Nesse sentido, fica inviável realizar uma leitura na sua íntegra, uma vez que estes estudantes precisam trabalhar os vários tipos de textos em toda sua complexidade, pois estão a poucos passos do Ensino Médio.

Para tentar resolver esta problemática ou pelo menos minimiza-la, cabe ao professor rever sua metodologia de trabalho em sala de aula no que diz respeito à prática de leitura, caso contrário haverá sérias dificuldades nas séries posteriores.

Quadro 6:

Você gosta de participar das atividades de leitura realizada em sala de aula?

Aluno	Respostas
“A” 9º 2	“Sim porque a professora ensina muito bem”.
“B” 9º 3	“Sim porque os estudantes interagem”.
“C” 9º 4	“Às vezes sim”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

Conforme as respostas dos estudantes nesta questão relacionada à participação dos mesmos nas atividades de leitura, percebe-se que os estudantes divergem ao responderem, mas em sua maioria participam. Logo, essas atividades não estão atingindo o efeito desejado na sua totalidade.

O estudante “A” afirma que gosta de participar das atividades de leitura e para ele, isso acontece porque a professora ensina muito bem. Como também o estudante “B”, categoricamente afirma que gosta de participar de atividades voltadas para leitura, pois ajuda os estudantes na interação mediante os textos trabalhados. Por isso é importante que sejam

trabalhados todos os tipos de textos possibilitando o conhecimento com os vários níveis de leitura. Essa propositura culminará na formação de bons leitores. Assim:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e de mais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (PCN 2000, p. 58).

Compete assim aos professores, profissionais da educação e outros segmentos escolar dar condições que sejam favoráveis para a realização desta prática, uma vez que a leitura não se restringe apenas a textos escritos.

Considerando a resposta do estudante “C”, nota-se que essas atividades relacionadas as práticas de leitura, às vezes não são bem participativas, ou seja, não chegam a envolver a todos como seria o objetivo. Vale ressaltar que às vezes é impossível para o professor desenvolver atividades que vão encontro das dificuldades dos estudantes. Embora o professor se esforce ao máximo para a consolidação desta prática, são inúmeros os fatores negativos que inviabilizam esta ação. Por isso é importante saber também se atividades como releituras de textos literários são importantes na visão do aluno.

Quadro 7:

Para você, as leituras e releituras de obras literárias realizadas em sala de aula são condizentes com a sua realidade? Justifique.

Alunos	Respostas
“A” 9º 2	“Não. Porque não condiz à minha realidade”.
“B” 9º 3	“Não é sim. Porque as vezes tem e outras não tem várias leituras que lemos”.
“C” 9º 4	“Sim. Porque Romeu e Julieta que conta a histórias de duas famílias que não se dão bem. Que são unidos por amor de dois jovens”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

Nesta questão, tem-se as respostas dos estudantes em relação as leituras e releituras de obras literárias. Quando o estudante “A” diz que não tem nada a ver com o seu contexto real, talvez seja entendido que o estudante não soube interpretar o texto, ou, se de fato não condiz realmente com sua realidade. É importante entender e respeitar o seu posicionamento, porque de alguma forma ele chegou a esta conclusão. Para o estudante “B”, essas leituras e releituras não têm nada a ver com sua realidade. Mas, segundo ele, algumas leituras do gênero abordam sim sua realidade, ou seja, em parte essas leituras são condizentes com o seu contexto.

Contradizendo a resposta do aluno “B”, o estudante “C” afirma que sim as leituras ou releituras literárias que foram trabalhadas em sala estão relacionadas à sua realidade. Segundo o estudante, a obra narra a história de famílias que se unem pelo o amor de dois pequenos jovens. A obra mencionada pelo estudante é “Romeu e Julieta” da autora “Ruth Rocha”. Uma obra da literatura infanto-juvenil que conta a história de duas famílias de borboletas que são separadas pela cor.

Para melhor entender apresenta-se aqui o resumo da obra. Romeu é uma borboletinha de cor azul e só frequenta o canteiro de flores azuis. Julieta é uma borboletinha de cor amarela e só frequenta o canteiro de flores amarelas. Cada família vive isolada no seu mundo e não saiam para visitar os canteiros de outra cor, ou seja, não conheciam outros lugares. Eis que surge Ventinho, amigo de Romeu que o convida para visitar o canteiro das borboletas amarelas onde vive uma amiga chamada Julieta. A princípio Romeu recusou, mas logo decidiu aceitar o convite. Foram, chegaram ao canteiro amarelo, Ventinho apresentou Romeu à Julieta, se conheceram e logo ficaram amiguinhos. Os três resolveram dar um passeio, saíram borboleteando de canteiro em canteiro, entraram na mata onde se perderam, lá passaram a noite. Nos canteiros seus pais estavam desesperados. Até que uma das famílias tomou coragem e foi falar com a outra, contou o que havia acontecido. Então, as duas famílias se uniram e foram falar com os pais de ventinho e logo todos saíram à procura de seus filhos que foram encontrados.

Moral da história, ninguém vive isoladamente, precisamos uns dos outros, devemos respeitar as diferenças quer seja pela cor, raça, credo, opção sexual enfim, a cultura do outro. Só assim, com a união da coletividade é possível resolver algumas situações.

Nesta questão, vale ressaltar a importância da literatura no desenvolvimento social do aluno, qual o seu papel na prática escolar, como devemos trabalhar essa linguagem e qual a sua contribuição. Nesse sentido:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição de conhecimento da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (PCN 2000, p. 36-37).

Apesar de ser uma obra ficcional, com linguagem própria e de certa forma fantasiada, existe sua particularidade de composição do conhecimento. Por isso, é necessário reconhecer sua relação com o mundo real, pois nesse sentido, a realidade de cada leitor deve ser levada

em conta quando se trata de seu contexto. Assim, questionou-se também aos alunos se as atividades de teatro em sala podem contribuir para desenvolver o hábito de leitura.

Quadro 8:

Entre outras estratégias de incentivo à prática de, você acha que a peça teatral em sala de aula poderia contribuir ainda mais para o hábito da leitura? Justifique.

Aluno	Respostas
“A” 9º 2	“Sim, porque ela mostra que a leitura está em todos os lugares”.
“B” 9º 3	“Talvez sim pois seria uma ótima forma de alguns alunos perderem seu medo de expressar”.
“C” 9º 4	“Sim poderia sim”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

Segundo as respostas dos alunos, nesta questão, fica evidente que todos são unânimes em afirmar que a peça teatral pode ser realizada como uma estratégia de incentivo à prática de leitura. Para o estudante “A”, a leitura está presente em todos os lugares. O estudante “B” justifica que essa estratégia seria uma forma de perder o medo de se expressar.

Neste sentido deve-se reconhecer e valorizar a importância que o teatro tem nas escolas. Segundo, Neves (2009, p. 30) “A presença de teatros (das artes) nas escolas, como componente curricular da educação formal de crianças, jovens e adultos nas principais sociedades ocidentais deu-se com o processo de escolarização em massa que caracterizou a democratização do ensino laico ao longo do século XX”. Vale destacar a relevância que o teatro desenvolve dentro das escolas de uma forma didática, auxiliando nas disciplinas escolares e até mesmo na formação de cidadãos críticos, uma vez que esse envolvimento acontece como brincadeira, de uma forma lúdica, já que os possíveis atores são leigos e, gradativamente, essa relação com a representatividade pode ser aprimorada.

Quadro 9:

No seu ponto de vista, a peça teatral realizada entre as turmas dos 9º anos 2,3 e 4 contribuiu para a integração e participação dos alunos na atividade prática de leitura? Justifique.

Aluno	Respostas
“A” 9º 2	“Sim porque nos unimos mais e aprendemos um pouco mais”.
“B” 9º 3	“Sim porque assim ele se expressa mais”.
“C” 9º 4	“Sim”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017

Nesta questão é possível notar que todos os estudantes foram taxativos em afirmar que a peça teatral realizada com as três turmas do 9º ano foi muito satisfatória, pois eles ficaram

mais integrados e aprenderam mais um pouco. O outro estudante confirma esse ponto positivo quando diz que isso só ajuda a se expressar melhor. Enfatiza-se que o teatro não deve ser realizado só em sala de aula, mas poderá ser realizados nos pátios, no refeitório, na biblioteca ou, ou até mesmo na rua. Para Ferreira (2012, p. 11) “as práticas teatrais podem acontecer em diversos espaços, sendo que o palco é só mais um espaço para a existência do teatro e não o único. Ou seja, cabe ao professor tratar dessa questão como estratégica para que a realização do teatro atenda a sua necessidade, seja em forma de jogo, brincadeiras, danças e outros, independentemente do espaço.

Assim, o que torna um espaço teatral são as ações empreendidas nele, ou seja, um espaço que seja viável para aquela encenação. Dessa forma, vale se apropriar de diferentes ambientes para transformar em um espaço teatral, onde a imaginação, o corpo e as ações dos estudantes estejam integrados na construção de novos saberes e competências expressivas.

Quadro 10:

Para você que participou da peça teatral em sala de aula, sua expectativa foi alcançada? Justifique.

Aluno	Respostas
“A” 9º 2	“Sim foi muito mais do eu imaginava que seria”.
“B” 9º 3	“Sim, porque me fez entender os livros. E me fez interpretar o texto”.
“C” 9º 4	“Sim eu gostei de participar da peça”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

Ao serem questionados sobre suas participações na peça teatral, todos os estudantes foram enfáticos em afirmar que gostaram de ter participado. Para um dos estudantes, foi mais do que se imaginava, para outro foi uma oportunidade de entender e interpretar os textos dos livros e o terceiro disse que gostou de ter participado, não apresentou nenhuma justificativa, as respostas dos alunos são gratificante para o autor da propositura, pois foi uma atividade realizada com sucesso, ou seja, foi alcançado seu objetivo que era envolver os estudantes nesta prática de representação. Neste sentido fica confirmado que o teatro desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social, principalmente quando ele é usado de maneira prazerosa e não impositivo se refere ao teatro com fins didáticos, e na sua concretude. Ferreira afirma que:

Por meio de atividades que relacionem o fazer e a apreciação teatral, podemos estimular o aprendizado de conteúdos específicos do teatro, [...] que, contudo, perpassam as competências e habilidades necessárias à vida cotidiana, às relações humanas e ao mundo do trabalho (FERREIRA 2012, p. 13).

Através do teatro podemos também apreciar, contextualizar e refletir acerca da arte que na relação constitui sujeitos com maiores possibilidades de atuação política e crítica na construção da realidade.

Quadro 11:

Você que não participou gostaria de ter participado? Justifique.

Aluno	Respostas
“A” 9º 2	“Eu participei queria que tivesse várias outras peças”.
“B” 9º 3	“Sim porque faria novas amizades”.
“C” 9º 4	“Sim gostaria de participar da peça”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

Em relação esta última questão dirigida aos estudantes, um aluno que participou da peça, diz que gostaria que tivesse várias outras. O estudante “B” que não participou mas gostaria de ter participado, pois faria novas amizades e, para o estudante “C” que também não participou, gostaria de ter participado. É possível notar que apesar da proposta ser estendida a todos os estudantes dos 9º anos, muitos não participaram por não terem nenhuma simpatia pelo gênero, outros que na ocasião não participaram, mas depois se arrependeram chegaram até se arrepender. Enfatiza-se também nem todos encenaram por conta do número limitado de personagens.

4.1 O olhar do professor sobre as atividades com o teatro

Para conhecer melhor os conteúdos trabalhados em sala de aula, relacionados a incentivar a prática de leitura, foi também aplicado um questionário para os professores de Língua Portuguesa, aqui representados pelas letras do alfabeto D e A. Os professores questionados estão denominados como professor D e professor E.

Quadro 12:

Na sua opinião, os alunos gostam de ler?

Professor	Respostas
“D”	“Não, e se o texto for longo, pior ainda, eles reclamam até de questões longa”.
“E”	“Nem todos, pois trabalhar com obras literárias, percebe-se que eles não levam a sério, e há um interesse em descobrir a importância de conhecer a história”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

De acordo com as respostas dos professores “D” e “E” que participaram desta questão, alguns estudantes gostam de ler e outros não.

O professor “D” justificou que quando se trabalha os textos longos os estudantes reclamam, e reclamam também até de questões longas. Neste sentido, percebe-se que o professor tem dificuldade em trabalhar com a leitura, por isso que se defende que compete ao professor buscar alternativas que possam lhe auxiliar no trabalho com a leitura em sala de aula.

O professor “E” comentou também que tem dificuldade em realizar leituras literárias, pois seus estudantes não encaram com seriedade. Segundo o professor “E”, há uma preocupação por parte dos estudantes em conhecer a importância da história.

Por isso é sempre bom lembrar que a literatura é arte e deve ser estudada enquanto tal. A escola não deveria apenas se apropriar da *lij* para estudos dirigidos, mas, sim, para proporcionar um encontro onde as crianças e jovens pudessem se encantar com as histórias (RAMOS, 2006 p. 96-97).

Sendo assim, o professor deveria fazer um *link* entre o real e o ficcional, para que os estudantes pudessem entender a importância da literatura no desenvolvimento social. Assim, a escola estaria preocupada com a formação do leitor, dando oportunidade para que as crianças e jovens conhecessem outras vidas criadas nas histórias.

Quadro 13:

Os alunos participam das atividades de práticas de leitura realizada em sala de aula?

Professor	Respostas
“D”	“Como foi ano de SAEB, ainda não trabalhei a leitura propriamente dita, mas trabalhei muito para a prova Brasil, que não deixa de ser leitura, uma vez que as questões são baseadas em textos, portanto eles têm que ler”.
“E”	“Realizam, mas tem que ameaçá-los, porque não há interesse”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017

Segundo a professora “D”, por motivo de outras situações no quesito conteúdo a ser cumprido, não foi possível realizar atividades direcionadas só para leitura, mas trabalhou na realização de leituras complementares para outros fins curricular, ou seja, praticou leituras nos livros didáticos, pois os alunos tinham a obrigação de ler.

A professora “E”, afirma que realiza atividades de leitura com os estudantes, mas há pouco interesse. Nesse caso, para que os mesmos participem tem que se usar de um recurso nada convencional “ameaçá-los”. Do contrário os alunos não leem

Não se pode generalizar que todas as crianças não gostem de ler, mas, pode-se afirmar que a prática do hábito de leitura é uma realidade e, que precisa ser trabalhada.

Quadro 14:

Os livros didáticos são suficientes para trabalhar a prática de leitura?

Professor	Respostas
“D”	“Não, porque os textos nos livros didáticos são apenas fragmentos. Esse ano o 9º que eu trabalhei não teve livro”.
“E”	“Não porque sempre vem incompleto. Prefiro copiar no quadro”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

Nesta questão relacionadas aos livros didáticos de língua portuguesa, quanto sua função de leitura, os professores questionados foram categóricos em afirmar, que são insuficientes para esta prática, pois essas obras são incompletas, apresentam apenas fragmentos e, em outros casos negativos. Os estudantes não foram beneficiados com os livros o que ficou mais difícil ainda.

Nesta questão de incompletude, elencada pelos professores, os livros didáticos não correspondem a determinados é de suma importância no dia a dia do professor e do aluno em sala de aula. Na ausência, o professor “E” afirma que usa do recurso copiar no quadro, para expor seus conteúdos programáticos.

Quadro 15:

Na sua opinião, a falta de incentivo à prática de leitura como hábito, pode ser uma das causas do desinteresse pela leitura?

Professor	Respostas
“D”	“Sim, visto que os alunos que gostam de ler são os que melhores se saem, nas provas e simulados”.
“E”	“Creio que não, pois há um vínculo grande de livros, jornais, revista circulando na sociedade e sem mencionar a internet, onde os alunos podem baixar o livro que querem. Hoje só não lê quem não quer”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

De acordo com as respostas na tabela acima, os professores questionados divergem na sua afirmação.

O professor “D” afirma que uma das principais causas para se praticar leitura principalmente nas escolas é sim a falta de incentivo, pois segundo o professor os estudantes que gostam mais de ler são os que têm melhor resultados nos seus trabalhos, Então, mais do que nunca, pode-se afirmar que, a leitura é muito importante na vida das pessoas principalmente na vida escolar e no convívio social. “Nesse sentido, a leitura faz-se importante não apenas para os que estão intimamente ligados nos textos (escolares, acadêmicos, científicos, etc.) e sim para todas as pessoas que desejam vislumbrar a possibilidade de conhecer o seu mundo e o mundo dos outros”, (CARDOSO 2016, p. 41). A leitura é, pois, uma riqueza que adquirimos ao longo de nossa experiência, e a leitura nos propicia momentos maravilhosos, fantásticos, inesquecíveis.

O professor “E” afirma que não falta incentivo à leitura, pois atualmente há uma grande facilidade de se praticar a leitura, pois os estudantes têm uma ligação muito próxima com os vários tipos de textos, sem contar os que podem ser vistos na internet.

Quadro 16:

Você trabalha obras literárias e outros gêneros textuais como incentivo à prática de leitura?

Professor	Respostas
“D”	“Como estava focada na prova Brasil, ainda não trabalhei nenhuma obra, agora que vou trabalhar com eles”.
“E”	“Sim, a cada um bimestre peço um livro para os educandos e outros gêneros textuais”.

Fonte: NATIVIDADE e SICSÚ 2017.

Em relação esta questão, a professora “D” respondeu que, por motivo de está focada em trabalhar um outro conteúdo, mas que também fazia parte da grade, como cumprimento disciplinar, ainda não teria realizado outras leituras, como por exemplo a leitura de textos literários, mas logo em breve o faria.

Já o outro professor respondeu que realizava com frequência a leitura de textos literários e que a cada dois meses solicitava livros para os alunos, assim como também de outros gêneros textuais. Uma vez, que para se praticar a leitura, todos as modalidades textuais são importantes.

Conclui-se, que todos os dados coletados para a realização desta pesquisa, foram de suma importância, pois só a partir dessa coleta foi possível entender, compreender e analisar o que foi coletado.

CONCLUSÃO

A leitura é ato de comunicação pelo qual o homem é capaz de expressar seus sentimentos e emoções. Assim, o ser humano tem a capacidade de conhecer o seu próprio mundo e viver experiências novas, encantadoras, descobrir povos e culturas diferentes. A competência leitora proporciona ao leitor amplas possibilidades de inserção social em toda parte, de diversas formas, em diversos contextos.

Afinal, ler significa construir sentido ao texto, e nesse texto existe diversas informações importantes que o leitor ativo, analisa e opina sobre sua interpretação e compreensão, pois por meio de seus conhecimentos prévios é capaz de atribuir significados para o que está sendo lido. Existe texto com abordagem diferentes assim como, leitores com objetivos e visões distintas, nesse sentido, cada um adquire conhecimento a partir do que entende. Assim, a leitura é como uma chave que abre todas as portas para o homem conhecer e se inteirar das questões que são relevantes para o seus conhecimentos, pois, cada leitor cria uma expectativa para ser desvendada quando lê.

Diante disso, trabalhar a leitura em sala de aula pelo professor se tornou um dos desafios para fazer com que o estudante aprenda a ler de maneira eficiente. Esse problema é constatado devido aos fatores que colaboram para esse baixo nível de leitura, e um deles está na família que não trabalha a leitura com a criança desde o início de sua vida. Por outro lado, tem-se a ideia de que a família joga toda a responsabilidade principalmente para o professor, aumentando ainda mais, a dificuldade do professor de trabalhar a leitura com o estudante.

Sendo assim, é fundamental que o professor ensine para o aluno as diversas estratégias para aguçar-lhe a compreensão leitora, visto que, é uma ferramenta para o estudante desenvolver sua habilidade, pois, está inserido numa sociedade competitiva, e até mesmo desigual e por isso precisa de todos os instrumentos necessários para proceder diante dessas questões.

Nesse sentido, por meio da realização da peça teatral, constatou-se que os estudantes obtiveram êxitos em suas atividades escritas, orais, interpretativas, expressivas e contextualizações, passaram a interagir mais e ser mais participativos nas atividades de leitura. Diante disso, é importante frisar que em sala de aula deve acontecer discussões entre os alunos e o professor para que o estudantes apresentem seu ponto de vista sobre determinado assunto, e o professor apresente textos de modalidades diferentes, fazendo com que o aluno identifique os seus aspectos e características.

Todas as ações voltadas para o aprendizado educacional, em especial à prática de leitura, são de suma relevância para o desenvolvimento social.

Enfim, é notório que as ações empregadas nesse trabalho foram realizadas com dificuldade, mas muito prazeroso, quando se pretende desenvolver algo em função do desenvolvimento sociocultural. Vale ressaltar que trabalhar o teatro em sala de aula, com o objetivo de envolver os alunos nas atividades escolares, contribui e muito no processo ensino-aprendizagem e isso foi muito gratificante para o professor e para o aluno. Apesar de haver muitas dificuldades voltadas para o ensino-aprendizagem, trabalhar o teatro na escola ainda é uma possibilidade de mudança, de melhoria na aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland: 1915 – 1980. **O prazer do texto** / Roland Barthes: [Tradução J. Guinsburg]. São Paulo: perspectiva 2013. – 6. Ed. (Elos: 2 / dirigida por J. Guinsburg).

BRECHT, Bertolt 1898 – 1956. **Estudos sobre teatro** / Bertolt Brecht: Coletados por Siegfried Unseld: Tradução / de / Fiana Pais Brandão. – Rio de Janeiro Nova Fronteira. 1978.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. **Projeto de incentivo à leitura**. / Maria Celeste de Souza Cardoso (Organizadora). – Gráfica e editora João XXIII, 2016.

CASTELO – Pereira, Leda Tessari. **Leitura de estudo: Ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler** / Leda Tessari Castelo – Pereira. – Campinas SP: Editora Alínea, 2005. 2ª edição.

CHIZZOTE, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais** / Antonio Chizzote, 9. ed. – São Paulo: Cortez 2008. – (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; V. 16).

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução** / Jonathan, tradução Sandra Vasconcelos: - São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda. 1999.

FAZENDA. 1. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo. Cortez, 2010.

FERREIRA, Taís. **Teatro e dança nos anos iniciais** / Taís Ferreira, Maria Fonseca Flkembach. – Porto alegre: Mediação 2012.

FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. Coleção Pesquisa Qualitativa (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bockman, Artmed, 2009.

FONCECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. / Luiz Almir Menezes Fonceca. 3. Edição. Manaus: Editora Valer, 2008.

FREIRE, Paulo. 1921 – 1997. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – 51. ed. – São Paulo: cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v. 22).

HUNT, Peter. **Crítica teoria e literatura infantil: Peter Hunt Título original: Criticisim, theory and childrens literature** Tradução: Cid Knipel. Ed. Ren. São Paulo: Cosac Nairy, 2010.

ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária**. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2013.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa biográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. -9. REIMPR. – São Paulo: Atlas, 2014.

LOURENÇO, K. C. Análise da trajetória do herói na obra O reizinho Mandão, de Ruth Rocha. Letrônica, Porto Alegre, v. 1, n 1, p. 233 – 242 dez, 2008.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Escolhas (literárias) em jogo**. [et al.] (orgs). – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2009. – (Coleção Literatura e Educação).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura** / Maria Helena Martins – São Paulo: Brasiliense, 2006 – (Coleção Primeiros Passos, 74).

MURTA, Guerreiro; Barros. João de **“Como se deve ler os escritores modernos”** Lisboa, Livraria Sá da Costa, S/D.

NEVES, Libéria Rodrigues. **O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar** / Libéria Rodrigues Neves, Ana Lídia Bezerra Santiago. – Campinas, SP: Papirus, 2009. – (Coleção Ágape)
Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – 2. – Rio de Janeiro. DP & A, 2000.

PILATI, Alexandre. **Poesia na sala de aula: subsídio para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino**/ Alexandre Pilat / Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

RAMOS, Ana Cláudia. **Nos bastidores do imaginário: Criação e literatura infantil e juvenil** / Ana Cláudia Ramos. – São Paulo D C L, 2006.

ROCHA, Ruth. **Romeu e Julieta** / Ruth rocha: Ilustrações de Mariana Massarani. – São Paulo: Salamandra 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo. Cortez, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** / Isabel solé; Trad. Claudia Schilling – 6. Ed. – Porto Alegre: Artemed, 1998.

TERRA, Ernani. **Literatura do contexto literário** / Ernani Terra. - São Paulo: Contexto, 2014.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Sila, 1928 – T 759I **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação** / Augusto Nivaldo Sila Trivínõs. – 1. Ed, - 23. REIMPR. – São Paulo: Atlas. 2015.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: PFAFF, Nicolle, WELLER, Wivian (Orgs.). Metodologia da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. Vozes: Petrópolis, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil Brasileira** / Regina Zylberman. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ANEXOS

ANEXO 1

ESCOLA: _____.

NOME: _____ SÉRIE 9º _____.

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

PRÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1- Você gosta de ler?

() sim () não .

2 - O que você gosta de ler?

() revista em quadrinhos () obras literárias () livro didático

() livros de romance () poesia () outras leituras _____

3 - Por que você gosta de ler esse tipo de leitura?

() fala de assuntos que eu gosto () explica assuntos didáticos

() serve para passar o tempo

4 - Para você, quais são as melhores estratégias de incentivo à prática de leitura?

() é a leitura do texto

() métodos para avaliar as ideias que o texto possui.

() métodos flexíveis de análise, compreensão e interpretação de textos.

5 - Como leitor, qual estratégia de incentivo à leitura você já utilizou?

() resumos () análise das ideias principais do texto () análise da ideia principal dos parágrafos () uma leitura superficial () leitura integral de livro

6 - Você gosta de participar das atividades de leitura realizada em sala de aula?

Justifique.

7 - Para você, as leituras ou releituras de obras literárias realizadas em sala de aula são condizentes com a sua realidade? Justifique.

8 - Entre outras estratégias de incentivo à prática de leitura, você acha que a peça teatral em sala de aula poderia contribuir ainda mais para o hábito da leitura? Justifique.

9 - No seu ponto de vista, a peça teatral realizada entre as turmas dos nonos anos 2, 3 e 4 contribui para a integração e participação dos alunos na atividade prática de leitura? Justifique.

10 - Para você que participou da peça teatral em sala de aula, sua expectativa foi alcançada? Justifique.

11- Você que não participou gostaria de ter participado? Justifique.

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO.

ANEXO 2

ESCOLA: _____.

NOME: _____ SÉRIE 9º _____.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

PRÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1- Não sua opinião, os alunos gostam de ler?

2- Os alunos participam das atividades de práticas de leitura realizada em sala de aula?

3- Os livros didáticos são suficientes para trabalhar a prática de leitura?

4- Na sua opinião, a falta de incentivo à prática de leitura como hábito, pode ser uma das causas do desinteresse pela leitura?

5- Você trabalha obras literárias e outros gêneros textuais como incentivo à prática de leitura?

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO